

Resumo Semanal

29/11 a 06/12

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 0.84%. O dólar se valorizou 1.83% frente ao real. A curva de juros americana recuou 0.18% e 0.09% nos vencimentos de 1 mês e 6 meses respectivamente, caiu 0.11% no vértice de 1 ano, e registrou ligeira redução nos prazos de 10 e 30 anos.

O Dólar registrou a maior alta desde a vitória de Donald Trump, impulsionado pelas ameaças de tarifas contra os países do BRICS caso esses avancem com uma moeda alternativa ao dólar. A semana foi carregada de dados cruciais de atividade para avaliar o estado atual da economia americana.

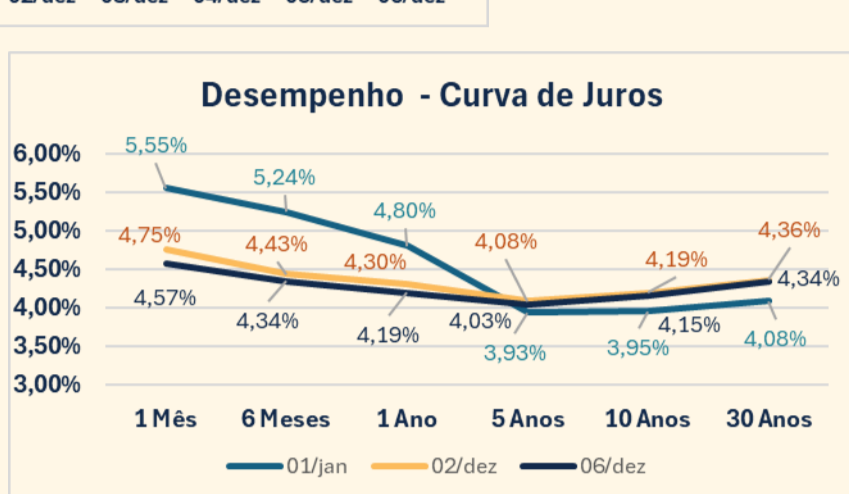
Com relação ao mercado de trabalhos dos EUA, destaque para: I.) Relatório de abertura de vagas (JOLTS) avançando ligeiramente; II.) Relatório de variação de empregos privados (ADP) mostrando uma desaceleração; III.) O balanço completo do mercado de trabalho (Payroll), com dados ligeiramente acima das expectativas refletindo o fim das greves e efeitos dos furacões que impactaram última divulgação. A reação do mercado foi positiva, com sinais de que a economia está lentamente desacelerando, com o mercado de trabalho esfriando para níveis sustentáveis, resultando em uma probabilidade de cortes na taxa de juros nas próximas decisões do FED.

O FED divulgou também o Livro Bege, um relatório que reúne informações sobre as condições econômicas corrente, destacando que a atividade continua sólida e que o mercado de trabalho desacelera gradualmente, com alguns pontos de riscos inflacionários sob a nova administração de Trump.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
1,83%	1,83%	25,34%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	0,84%	0,84%	28,55%
Nasdaq	3,28%	3,28%	30,77%



Brasil

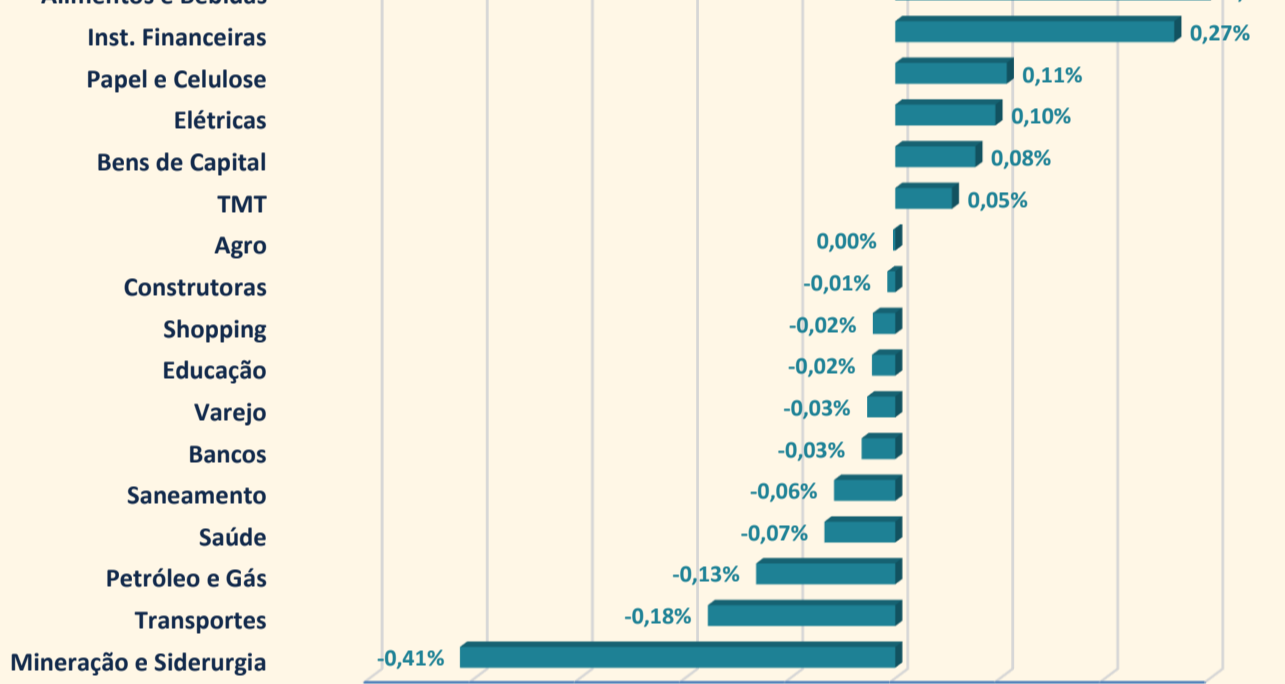
Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em alta de 0.24%, cotado a 125.964 pontos.

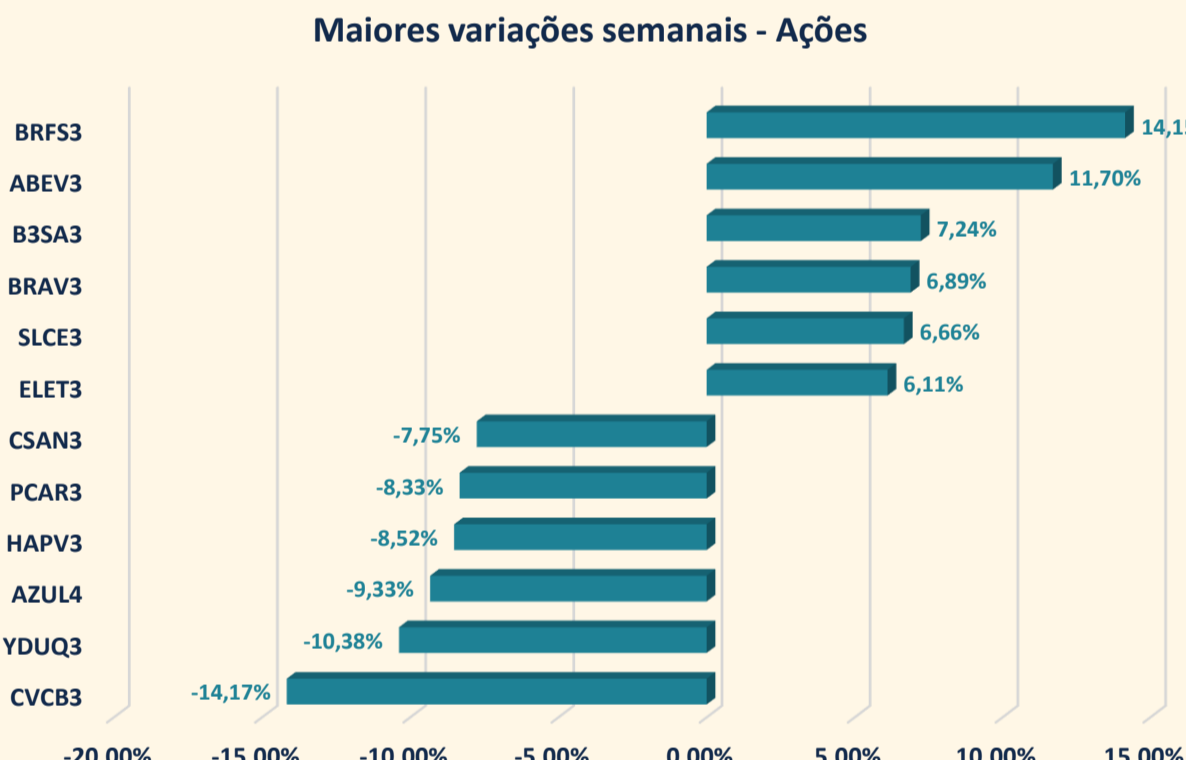
Apesar da volatilidade da bolsa nessa semana, o Ibovespa encerrou praticamente no mesmo patamar da sexta-feira anterior. Por um lado, a surpresa positiva na divulgação do PIB do 3T24 (que cresceu 0.9%) ajudou alguns setores. Por outro lado, o risco de desidratação do pacote e a forte abertura da curva de juros, atrapalharam outros.

Os setores de Alimentos e Bebidas e Instituições Financeiras contribuíram em 0.79% para o desempenho do Ibovespa e foram grandes destaques positivos da semana. As empresas destaques do setor de Alimentos e Bebidas foram Brasil Foods (BRFS3), que aprovou pagamento de JCP (o que não ocorria desde 2016) na casa de R\$ 200 milhões e viu suas ações subirem 14.15%, e Ambev (ABEV3), também ancorada nas notícias relacionadas ao pagamento de dividendos e JCP, que subiu 11.70%. O mercado tem a expectativa de que a Ambev anuncie o pagamento de dividendos e JCP (na ordem de R\$ 0,86 por ação) nas próximas semanas. Na parte de baixo os setores de Mineração e Siderurgia, puxados pela Vale (VALE3), que não fará antecipação de dividendos esperada pelo mercado (recuou 3.35%), e o setor de Transportes. Na ponta negativa, vale ainda o destaque para nomes ligados à economia interna e que sofreram bastante com o movimento nos juros futuro. As ações da CVC (CVCB3) caíram 14.17% na semana e as ações da Yduqs (YDUQ3) recuaram 10.38%.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



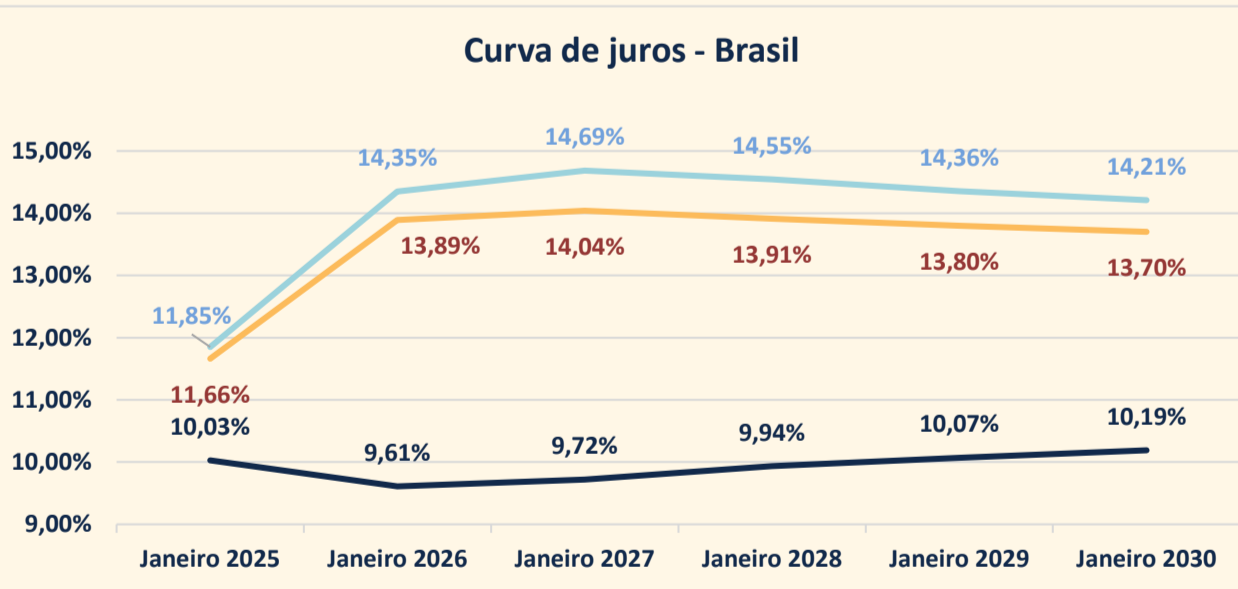
Maiores variações semanais - Ações



Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros apresentou forte alta nas taxas de todos os vencimentos. O mau humor do mercado com a política fiscal do governo foi reforçado essa semana diante da possibilidade de que o pacote de corte de gastos, já recebido com ceticismo pelos investidores, seja desidratado no Congresso e tenha seu impacto reduzido. A deterioração da política fiscal permanece como fator explicativo para as projeções de um ciclo de aperto monetário cada vez mais agressivo pelo Banco Central. De uma que vem, o Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne para decidir o novo patamar da Selic. A maioria dos economistas projetam o aumento de 0.75% na taxa (chegaria a 12%), mas uma parte deles já projeta uma elevação de 1%, o que levaria a taxa a 12.25%.

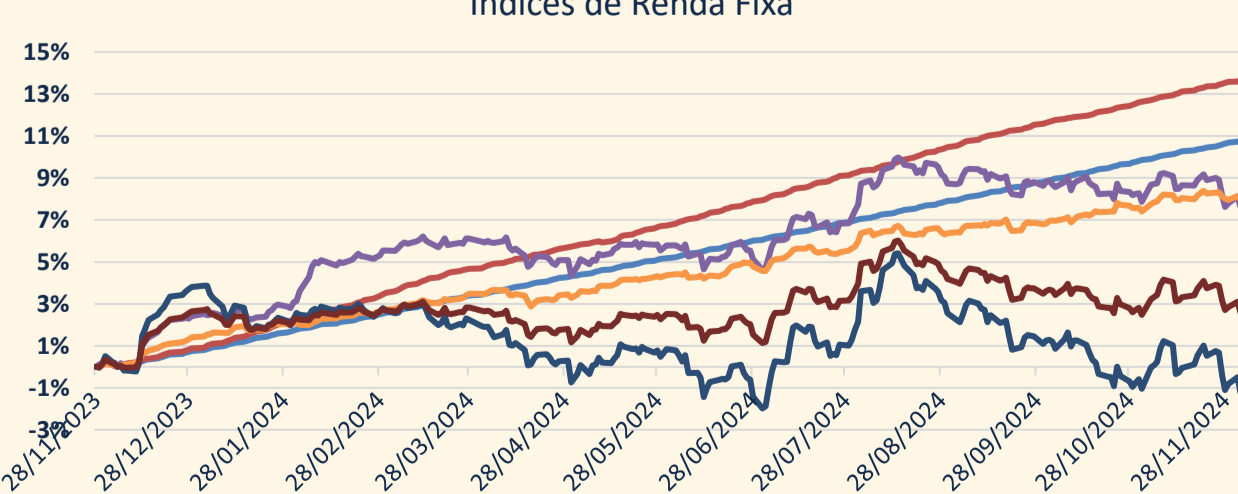
Curva de juros - Brasil



Na última semana, o desempenho dos ativos de renda fixa foi misto. O CDI, um indicador de referência para investimentos pós-fixados, teve uma alta de +0.21%, acumulando um ganho de +10.04% em 2024. Esse resultado positivo reforça a atratividade dos investimentos atrelados ao CDI em um cenário de expectativa de elevação futura dos juros. No entanto, os títulos indexados à inflação apresentaram resultados negativos. O IMA-B, que representa títulos atrelados a inflação, teve uma queda de 0.02% na semana e acumula 0.03% em 2024. O IMA-B 5, índice que acompanha títulos de curto prazo atrelados à inflação, recuou 0.20%, mas ainda acumula ganhos de 6.30% no ano. Já o IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo atrelados à inflação, teve a maior queda, de 0.12%, acumulando -4.61% em 2024. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, também registram queda, com recuo de 0.31% na semana e 3.29% no acumulado do ano. O IDA IPCA, índice que combina proteção inflacionária e risco acumulado, teve uma leve alta de 0.17%, acumulando 5.27% em 2024. Por último, o IDA DI, que acompanha títulos atrelados ao CDI com risco privado, avançou 0.15% na semana e acumula 12.71% no ano. Os dados indicam que a volatilidade do mercado continua impactando os títulos de renda fixa, especialmente os de longo prazo, que são mais sensíveis às variações nas expectativas de juros e inflação.

Índice	Variação		Acumulado		
	28/11 - 05/12	Mês	2024	1m	12m
CDI	0,21%	0,17%	10,04%	0,84%	10,87%
Ima-B 5	-0,20%	-0,15%	6,30%	-0,04%	7,80%
Ima-B	-0,02%	-0,16%	0,03%	-0,63%	2,68%
Ima-B 5+	0,12%	-0,16%	-4,61%	-1,07%	-0,98%
IRFM	-0,31%	-0,27%	3,29%	-0,92%	4,85%
Ida DI	0,15%	0,10%	12,71%	0,83%	13,70%
Ida IPCA	0,17%	0,02%	5,27%	-0,84%	7,81%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em estabilidade. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de estabilidade. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de maior liquidez advindas de Viveo, Trisul e Desktop) e as maiores altas advindas de Elfa medicamentos a Alliar. Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco também se mantiveram no patamar de 0.39%, mesmo nível da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias Verde Energia, Vero e Equatorial Distribuição (CEEE-D), enquanto as maiores altas advindas das Companhias Sao Francisco, Casan e BRK Ambiental.